

GAZETA DA
PARAHYBA

18 DE DEZEMBRO
DE 1889

GAZETA DA PARAYBA

FOLHA DIARIA

ANNO II

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA
RUA DA MISERICORDIA N. 9 A.

PARAYBA DO NORTE

ASSIGNATURAS

Avulso do dia
Do dia anterior

60 rs.
100 rs.

QUARTA-FEIRA 18 DE NOVEMBRO DE 1889

CAPITAL.—Por tres mezes..... 36000
INTERIOR E PROVINCIAS.—Anno..... 150000
Sem... 84000—Trim.... 45000

N.º 479

A GAZETA DA PARAYBA.
A. é a folha de maior circula-
ção no Estado da Parayba.

OS NOMEES ASSIGNANTES DA CA-
PITAL

Tudo que restava que as assigna-
turas para a capital...
A difficuldade que ha na cobrança
das assignaturas da capital obriga
a tomar esta medida.

VIDA OS ACONTECIMENTOS
DE 1 DO CORRENTE

VI

Quando nesta cidade chegavam
primeiras noticias, vagas e indeter-
minadas, dos acontecimentos que se da-
ram no Rio de Janeiro e que termi-
naram pela proclamação da Repu-
blica, no conciliabulo da rua da Ati-
lavelas, as noticias mal acor-
tas e consideradas precursoras
de grandes calamidades para a Pa-
raíba, e não houve duvidas nem in-
dagações na lingua de Camões que
fossem atirados sobre os repu-
blicanos!
Finsuspeito para nós, como será
de publico se dechamamos nomes,
estamos que nos dá do modo
abragado com que atiraram-se
sobre os republicanos os Sr. D. Luiz
Manoel Carlos no dia 16 de No-
vembro, quando suppunham natu-
almente que o movimento militar
terminaria com a queda do minist-
ro Ouro Preto, permanecendo a
monarchia e continuando no po-
dero partido liberal.
Entretanto, o que vio-se?
Quarenta e oito horas depois o Sr.
Manoel Carlos aceitava soffre-
do deslambado o convite do Sr.
Antônio Carlos para fazer
governo provisório; o Des-
pertador transformava-se de orgão
partido liberal em orgão republica-
no e mais algumas horas, o Sr.
Luiz contentava-se com o es-
tavelo titulo de consultor-mór do
governo provisório, simples tributo
à verdade, na opinião do Sr. te-
nente coronel Caldas.
Mas que rapidez os dois façanhos
monarchistas transformaram-se
em republicanos!
Mas, que lhes importava isto? Re-
publica, ou o quer que viesse, era o
que eram as graças, eram os ar-
tefactos, era o sacramento da cama
matrimonial que os cercava, e le-
vando era sumamente agradável,
mas viam assim realizados os
seus desejos que ha tanto tempo afaga-
vam: quando as tiveram elles?
Quando se animava?
Quando se animava?

Tudo isto desapareceu rapida-
mente, esvaiu-se como o fumo, por-
que tudo isto, crônica, convicção e
fé existia; mas no furor de suas al-
gibeiras!
Era esta a bagagem com que o
Sr. Dr. Manoel Carlos tomava parte
no governo provisório da republi-
ca e os titulos com que o Sr. D. Luiz
solicitava o lugar de consultor-mór?
E nem ao menos podemos lhes fa-
zer a justiça de dizer que sem pu-
der escarraram nas noticias de ou-
tura!
E a pobre Parayba, que tão hu-
milhada tinha sido durante o impe-
rio, não foi poupada; no inicio de
uma nova forma de governo, esta
enorme humilhação que ha de pe-
zar sobre ella como eterna vergo-
nha: que nos primeiros dias da re-
publica foram senhores de seu des-
tino os Srs. D. Luiz de Souza da Sil-
veira e Manoel Carlos de Gouvêa,
que tinham sido exortados de pala-
cio pelo ultimo presidente da mo-
narchia!
Certo que as scenas do baigo impe-
rio romano e que tantas paginas de
indignação arrancaram ao immor-
tal Tacito, não foram, e não são di-
vidas proporcões, inferiores as que
esteticamente assistio a Parayba, e re-
que a dos homens sem escrúpulos e
que por meio de reposteiros, illu-
dindo a vigilância dos conspicio-
s membros do governo provisório, que
já sentiam quanto pesava a lhes era
a carga que contrahiam, tudo conse-
guiram de um militar em vontade
quando se lhe lisongejava a vaidade!
Diximo: que sobre o solo deste
torrão estremecido caem as lagrimas
das indignação por semelhante
baixeza, que Deus queira seja ul-
tima!
Entretanto os Srs. D. Luiz e Ma-
noel Carlos diziam-se os chefes do
partido liberal, tinham sob sua di-
recção o jornal que representava as
glorias e as tradições desse parti-
do tão malbaratadas e tão profana-
das nessa sua nefasta segunda epocha;
e para quem não conhecia os dois
marchantes que tinham se apressado
do sagrado templo que representava
as glorias e contava em cada uma
de suas pedras toda uma epopéa de
um partido extincto, o Despertador,
para os ignorantes de sua historia,
continuava a ser o orgão do parti-
do liberal!
Em suas situações, porém, elles
nem sequer respeitaram essa reli-
quia do passado, e a apresentaram
como orgão republicano, porque assim
lhes convem ao seu commercio!
Aus Srs. D. Luiz e Manoel Carlos,
pois, para quem as palavras da Tri-
buna Liberal eram dogmas, e que
com tanto enthusiasmo transcreve-
ram os artigos que aquella folha
publicou contra a propagação repu-
blicana, nós convidamos para que
meditem sobre estes trechos do edic-

torial da Tribuna de 22 de Novem-
bro:

«Agora que os factos estão con-
summados e que sobre as ruínas do
imperio já se saclaram de vivas e
tripudios os adoradores do sol nas-
cente, é de toda pertinencia que in-
daguemos em que canto se esconde-
ram os antigos chefes dos partidos
monarchicos brasileiros.

«No naufragio da galera que
guardava as idéas politicas deu-se
um facto curioso somente justifica-
do pelo terror panico provocado pe-
la imminencia do perigo: o chefes,
que devem ser sempre os ultimos a
abandonar a embarcação, foram os
primeiros a atirar-se ao mar e a na-
dar em busca da terra.»
Preseguiremos.

Revolução no Brazil

TRADUZIDO DO «PETIT JOURNAL»
DE PARIZ

(Continuação)

EDIÇÃO DE 19 DE NOVEMBRO

Continuam a chegar numerosos te-
legrammas relativos á revolução bra-
sileira. Contindo é de notar que ve-
nham pela linha de Buenos-Ayres,
quando os telegrammas de varios
costumam vir pela Eastern-Telegra-
ph, companhia do Rio de Janeiro á
Lisboa.

Continuam a faltar informações ofi-
ciaes na legação do Brazil.

Es os telegrammas das agencias:
Rio de Janeiro 16 de Novembro ás
2 horas da tarde.

A provincia da Bahia é contraria
ao movimento revolucionario.

Rio de Janeiro 16 de Novembro ás
4 horas da tarde.

O imperador está preso no paço,
onde lhe foi imposta a sua deposição.
Respondou que só cederia á força.

Consta que a maior parte das pro-
vincias parece adherir a republica fe-
deral.

O ministro da fazenda declarou que
todos os contractos seriam mantidos.
A população está tranquilla.

O commercio acha-se paralyzado

Rio de Janeiro 16 de Novembro ás
6 horas da tarde.

Os valores bancario não tiveram ho-
je cotação.

Os bancos e os particulares conser-
vam-se em reserva.

Estão suspensas as transacções.

Rio de Janeiro 16 de Novembro ás
9 horas da noite.

O imperador e sua familia partirão
amanhã para a Europa.

Londres 17 de Novembro.
Um telegramma do Rio, datado de
16, relata nos seguintes termos o mo-
do porque se principiou o movimento
de insurreição, que terminou com a
deposição de D. Pedro:
«Nenhuma homem uma revolução,
cujo primeiro symptoma foi uma se-
dição militar. Alguns soldados despe-
raram tres tiros sobre o barão de La-

dario, ministro da marinha e que ca-
bio gravemente ferido.

A principio não se podia saber se
tratava-se de uma simples revolta ou
de uma grave revolução de fins po-
liticos; mas, á tarde, tornou se evi-
dente que o objectivo que tinham em
vista era nada menos do que a queda
do governo e a proclamação da repu-
blica.

Diante d'este facto, em que o ex-
ercito sustentava a revolução, o gabi-
nete deu a sua demissão e foi consti-
tuido um governo provisório.

O general Deodoro da Fonseca que,
ha algum tempo, soffeu uma punição
disciplinar, por insubordinação, e que
tinha sido exilado com o seu bata-
lhão para a provincia de Minas-Gi-
raes, representa no novo ministerio
as funções mais importantes.

O Sr. Bocayuva, ministro dos es-
trangeiros, é jornalista.

O Dr. Barbosa, ministro da fazenda,
era membro da camara dos deputa-
dos que acaba de ser dissolvida.

O Sr. Constant, ministro da guer-
ra, é professor da escola polytechni-
ca do Rio e firmou a sua reputação
como jornalista democratico.

Diz-se que a forma definitiva do
novo governo dependerá de um ple-
biscito.

O estado do barão de Lalario não
inspira immediatas inquietações.

Lisboa 17 de Novembro.
A corveta portugueza Bartholomeu
Dias vai partir para o Brazil.

Finalmente, á ultima hora, a Agen-
cia Havas publica o seguinte telegram-
ma:

Rio de Janeiro 17 de Novembro.
O imperador partiu esta manhã pa-
ra a Europa.

Letra XIII

No dia 28 do passado, o Papa ce-
lebrou missa na capella Sixtina, em
presença do segundo grupo de mil
peregrinos francezes da região de
Lyon.

Depois da missa S. S. deu a ben-
ção solemne e recebeu a commissão,
com a qual esteve conversado ami-
gavelmente.

Atravessou em seguida as filas dos
peregrinos e deu a cada um uma me-
dalha de prata e um exemplar do dis-
curso que proferiu no domingo ultimo
ao primeiro grupo de peregrinos.

Por ordem do Papa foram vendi-
dos no dia 30 ultimo todos os caval-
los que havia nas estaboulas do Va-
ticano; as carruagens e mais acces-
sorios tambem foram vendidos, e o
pessoal despedido com a garantia de
um mez de ordenado.

Reina grande descontentamento no
Vaticano, porque taes medidas econo-
micas parecem o preludio de elimina-
ção de muitos empregados.

Coatando apenas 19 annos de ida-
de, quando a vida lhe era placida,
sereno lago e o futuro uma estrada
sempre coberta de flores e cheio de
risos, finou-se hontem nesta cidade a
Exma. Sra. D. Antonia Justa de A-
raujo, filha do Sr. Dr. Antonio Gon-
çalves da Justa Araujo, a quem apre-
sentamos os nossos sentimentos.

A maioria do partido liberal de
Santos, em S. Paulo, não adherio ao
governo provisório.

PERA BOLA

Participo aos leitores que o pro-
gresso avança cá por casa, de um mo-
do invejavel e pitoresco!

Verdade seja que não é elle assi-
gnalado pelo luxo de dois pró...

mas simplesmente—por duas libras
de refrigerante barro babar, sempre
cheias de boa agua potavel, a discre-
ção dos amigos.

O Fritz desancou os peris de pa-
lacio, sem do nem piedade.

—Que os ingeridos cuspinham os
tapetes, gesticulam burguezmente e,
de quando em vez, espium os tele-
grammas.—diz elle.

A ser incontestavel esta denuncia,
o caso é grave, e está mesmo a pedir
um cordão sanitario, desinfectante, e
meia duzia de vassouras...

Mas, Deus de bondade, isso que
se dá em palacio e fora d'elle, acdi-
tando por toda parte o respeitavel go-
vernador, é proprio dos velhos habi-
tos dos velhos cortozãos...

Na recente mutação politica, não
houve cão nem gato que não mandas-
se a sua adhesão e felicitação ao go-
verno.

Avilie-se, agora, a mini magre-
lavel de pilheria que o «Diario Offi-
cial» offerece aos assignantes, com a
inserção dos telegrammas...

De Guarabira, o commercio repre-
sentado por dois negociantes, tambem
botou adhesão.

Mas o engraçado é que, no final do
telegramma publicado d'aquella folha,
eu leio apenas esta assignatura—João
Rodolpho Porteiro da Fonseca.

Tableau !..

GRAZIEL.

Republica no Brazil

Extractamos hoje, de um dos
dois importantes rgãos da imprensa
portugueza, á cerca dos ultimos ac-
tecimentos politicos.

Do Reporter:

Assim conclue as suas considera-
ções.

«Os nossos desejos são que o novo
regime seja tão proprio ao Brazil ce-
mo lhe foi venturoso em conquistas
pacificas da civilização, e a agra-
deças militares que o ampararam, o
longo reinado do velho imperador.

Os nossos desejos são que a implan-
tação da republica não seja accom-
panhada de sobresaltos e abates que fa-
çam dano á nossa importante colonia
d'aquellas regiões, que se re-
flectam nas nossas relações commer-
ciaes e financeiras com a grande na-
ção que é, e deve ser sempre, nossa
irmã.»

Do Nacional

Os nos comprometo o que acob...

A situação geographica e topogra...

Como portuguezes pudemos sentir...

Como portuguezes pudemos sentir...

Os Sr. Dr. Min-el Cavalcante Fer...

Estavam presentes os Sr. Dr. An...

O Dr. Luiz Pereira B. Prado exp...

Ensino primario—escolas de 1.º...

Ensino secundario—escolas de sci...

Ensino superior—Escola de Agri...

Uma obra de Brunet, Manual do Li...

Entre os actores do drama, do v...

Refiro-me a um mandarinim fe...

Quo se faz quando se obtém...

Estando um dia os mandarims em...

Em nome da patria augusta, que...

Em nome da patria augusta, que...

Em nome da patria augusta, que...

Em nome da patria augusta, que...

Uma obra de Brunet, Manual do Li...

Entre os actores do drama, do v...

Refiro-me a um mandarinim fe...

Quo se faz quando se obtém...

Estando um dia os mandarims em...

Em nome da patria augusta, que...

Em nome da patria augusta, que...

Em nome da patria augusta, que...

Em nome da patria augusta, que...

Uma obra de Brunet, Manual do Li...

Entre os actores do drama, do v...

Refiro-me a um mandarinim fe...

Quo se faz quando se obtém...

Estando um dia os mandarims em...

Em nome da patria augusta, que...

Em nome da patria augusta, que...

Em nome da patria augusta, que...

Em nome da patria augusta, que...

Uma obra de Brunet, Manual do Li...

Entre os actores do drama, do v...

Refiro-me a um mandarinim fe...

Quo se faz quando se obtém...

Estando um dia os mandarims em...

Em nome da patria augusta, que...

Em nome da patria augusta, que...

Em nome da patria augusta, que...

Em nome da patria augusta, que...

Uma obra de Brunet, Manual do Li...

Entre os actores do drama, do v...

Refiro-me a um mandarinim fe...

Quo se faz quando se obtém...

Estando um dia os mandarims em...

Em nome da patria augusta, que...

Em nome da patria augusta, que...

Em nome da patria augusta, que...

Em nome da patria augusta, que...

Uma obra de Brunet, Manual do Li...

Entre os actores do drama, do v...

Refiro-me a um mandarinim fe...

Quo se faz quando se obtém...

Estando um dia os mandarims em...

Em nome da patria augusta, que...

Em nome da patria augusta, que...

Em nome da patria augusta, que...

Em nome da patria augusta, que...

Uma obra de Brunet, Manual do Li...

Entre os actores do drama, do v...

Refiro-me a um mandarinim fe...

Quo se faz quando se obtém...

Estando um dia os mandarims em...

Em nome da patria augusta, que...

Em nome da patria augusta, que...

Em nome da patria augusta, que...

Em nome da patria augusta, que...

Uma obra de Brunet, Manual do Li...

Entre os actores do drama, do v...

Refiro-me a um mandarinim fe...

Quo se faz quando se obtém...

Estando um dia os mandarims em...

Em nome da patria augusta, que...

Em nome da patria augusta, que...

Em nome da patria augusta, que...

Em nome da patria augusta, que...

FOLHETIM 157
TURLUTON
REV. HANNOY
A CAÇA AO HOMEM
XIV
A fidelidade

Uma vontade, constrangido a confessa...

Uma vontade, constrangido a confessa...

Uma vontade, constrangido a confessa...

Uma vontade, constrangido a confessa...

Uma vontade, constrangido a confessa...

Uma vontade, constrangido a confessa...

Uma vontade, constrangido a confessa...

Uma vontade, constrangido a confessa...

ANNUNCIOS
MUITA ATENÇÃO
24 RUA CONDE D'EU 24
LOJA DE
David Moreira de Barros
FARINHA DE TRIGO
SUPERIOR QUALIDADE
E
Castro Irmao & C.
BICO BRANCO E DECO
Peça com 10 moedas
e 20 e 2500
CASACOS JESEVS
n. 78
VENDE
A
Livraria Arantes.

